

DANÇA PARA CADEIRANTES: UM EXEMPLO DE SUPERAÇÃO

WHEELCHAIR DANCE: AN EXAMPLE OF OVERCOMING

Aline Giralddi¹
Marco Aurélio da Cruz e Souza²

RESUMO: *O ser humano sempre dançou por diversas razões e de muitas maneiras diferentes de acordo com período histórico em que viviam. Muitos objetos são usados para isso, mas a Dança em Cadeira de Rodas cuja modalidade “hability” é um recente campo de atuação na contemporaneidade, necessita somente do corpo humano, em parceria com suas cadeiras de rodas, que funcionam como um prolongamento de seus corpos. Dessa forma, justifica-se a importância deste tipo de estudo para o desenvolvimento da modalidade e benefícios aos seus praticantes. Este estudo teve como objetivo principal averiguar quais são os benefícios da dança para dois cadeirantes da APAE da cidade de Brusque – SC, e pontuar de que maneira pode servir de inspiração para outros profissionais de Educação Física e cadeirantes de outras entidades. Este estudo caracteriza-se como sendo pesquisa de campo do caso descritiva, sendo realizada entrevista com perguntas abertas, com auxílio da prancheta de comunicação. Utilizou-se para análise uma abordagem qualitativa e quantitativa. Obteve-se especialmente como conclusões que a inclusão de pessoas com deficiência em uma escola regular de ensino, reafirma que a utopia da inclusão educacional é possível, desde que se atenda às necessidades didático-metodológicas e estruturais para tal, e que haja um trabalho de conscientização e de sensibilização, a fim de que a comunidade escolar saiba lidar com o aluno especial. E que ao ser aceito em outras situações sociais como escola de dança, pode ajudar na autoestima do praticantes.*

PALAVRAS-CHAVE: *Dança em Cadeira de Rodas. Deficiência Física. Modalidade Hability.*

ABSTRACT: *Human beings have always danced for various reasons and in many different ways according to historical period in which they lived. Many objects are used to this, but the Dance Wheelchair hability whose modality is a new in the field of work in contemporary society, the human body needs only in partnership with their wheelchairs, which function as a prolonging of their bodies. Thus, it justifies the importance of this type of study for the development of the art and benefits to its practitioners. This study aimed to ascertain what are the main benefits of wheelchair dancing for the practitioners of APAE, of the city of Brusque - SC, scoring and how it can inspire other professionals of Physical Education and other wheelchair entities. This study characterized as field survey of the descriptive case, being interviewed with structured questions, with assistance from clipboard communication. It was used for analysis a qualitative and quantitative approach were obtained mainly as conclusions that the inclusion of persons with disabilities in a regular education school maintains that the inclusion of educational utopia is possible, provided they meet the needs didactic-methodological and structural for it and that there is an awareness and awareness of the school community can deal with the special student.*

KEYWORDS: *Wheelchair dance. Physical disability. Hability mode.*

Introdução

¹ Educadora Física pelo Centro Universitário de Brusque (Unifebe). Pós-Graduanda do Curso em Dança Educacional pela CENSUPEG. E-mail:

² Mestre em Performance Artística Dança pela Faculdade de Motricidade Humana, Portugal. Especialista em Dança Educacional pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Docente do Curso de Educação Física da Unifebe. Coordenador e coreógrafo do Grupo de Danças Alemãs da Universidade Regional de Blumenau (FURB). E-mail: marcoaurelio.souzamarco@gmail.com

No censo comum, costuma-se dizer que bons tempos sempre eram os do passado, mas se pararmos e olharmos para trás, no que se refere às pessoas portadoras de necessidades especiais, observa-se que em muitos aspectos elas eram vistas como criaturas que perderam as melhores coisas que a vida podia oferecer. Mesmo hoje em dia, após mais de uma década do século XXI, quais são as reais conquistas que estes cidadãos tiveram concretamente? Não é mais aceitável pensar que pessoas deficientes fisicamente tenham que se limitar em suas deficiências. A partir do momento em que se observa as eficiências destes cidadãos, percebe-se que são seres humanos capazes de fazer tudo que um ser humano dito “normal” pode realizar, dentro das suas limitações. Estas pessoas conseguem nos surpreender ao serem motivadas e tratadas com dignidade, e assim passam a adquirir habilidades específicas para poderem desempenhar as suas atividades cotidianas. Desta maneira compete aos profissionais, amigos e familiares que participam em suas rotinas, mudar o discurso de “não são capazes”, para “são capazes”.

Acreditando nisso, criou-se na APAE de Brusque - SC, um conjunto de técnicas estruturadas para uma promoção de uma vida mais completa em alegria e satisfação pessoal dos alunos cadeirantes por meio da dança. Desta forma rompeu-se barreiras, oportunizando-os mais dignidade, promovendo maior integração social, melhora na condição física e elevando o nível da autoestima dos mesmos.

Muitas são as maneiras de expressar os sentimentos quando se dança, pois se pode transmitir mensagens e sentimentos profundos através dos movimentos que talvez não se consiga expressar verbalmente. Hoje é possível ao cadeirante desfrutar das mais belas manifestações artísticas junto com o seu corpo bailarino, ainda que esteja em cima de uma cadeira de rodas. Estes momentos podem ser extremamente terapêuticos e devem ser incentivados todos os que demonstrem a vontade de dançar. Julga-se que a partir do momento em que o cadeirante percebe seu potencial, a vontade de atingir melhores performances faz com que melhore também o aspecto cognitivo. Acredita-se desta forma, que seja mais fácil conseguir resultados em todos os aspectos do cotidiano de uma pessoa com deficiência física quando o trabalho é feito de forma lúdica, agradável, numa relação de confiança e empatia com seu professor. Essa é a base técnica de dança desenvolvida com os 2 alunos cadeirantes da APAE de Brusque SC.

O objetivo principal deste artigo é pesquisar quais são os benefícios da dança para os 2 alunos cadeirantes da APAE da cidade de Brusque - SC, que pode então servir de inspiração para outros profissionais de Educação Física e cadeirantes de outras entidades, buscarem a dança como uma alternativa para melhorar o desenvolvimento físico, a interação social e para

umentar a autoestima dos mesmos. Desta forma, pretende-se identificar quais são os sentimentos dos praticantes de dança em cadeiras de roda em relação à prática da dança, analisar quais os outros benefícios alcançados a partir destas aulas, verificar se houve melhora da relação dos praticantes cadeirantes com o meio social; verificar se há interesse do aluno em se esforçar mais nas aulas de dança para a melhora do desenvolvimento cognitivo.

Dança para Cadeirantes – Um Exemplo de Superação

A dança, desde os primórdios da humanidade até a atualidade, vem sofrendo inúmeras transformações e adaptações, de acordo com as correntes filosóficas de cada período histórico, pensamentos dos bailarinos de cada época, entre outros aspectos como política, meio social e crenças. Sendo assim acredita-se que a dança tem um sentido único em cada campo de atuação e neste estudo a definição da antropóloga norte americana Joann Kealiinookoku vem ao encontro do nosso entendimento:

A dança é um modo de expressão efêmero, executado de uma forma e num estilo pelo corpo humano que se desloca através do espaço. A dança toma forma através de movimentos rítmicos controlados, escolhidos com um objetivo preciso; o resultado de tal atividade é aceito enquanto dança, tanto pelo dançarino quanto pelos membros de um grupo determinado observando a situação (KAEPLER, 1997, p. 28).

Aceita-se que a dança seja uma das formas mais antigas de comunicação e expressão utilizadas pela humanidade, podendo ser observada uma expansão contínua desta arte até os dias atuais. Segundo Barros (1991), desde 1940, vem sendo utilizada também como meio terapêutico para pacientes em reabilitação. Sendo assim e transgredindo o aspecto terapêutico, a dança tem como principal função fornecer um caminho para a reabilitação por um meio não convencional, em relação às pessoas cadeirantes.

Conforme Barros (1991), na reabilitação é importante analisar acertos e erros das práticas inovadoras, escrevendo e inventando possibilidades; talvez seja necessário aproximar os conhecimentos antropológicos, culturais, artísticos e éticos daqueles científicos; reinventar a reabilitação, valorizar a criatividade, transformar os “caminhos” da deficiência em experiências cujos sentidos possam ser compartilhados como forma de expressar-se, do diferenciar-se.

Surge então, a atividade física adaptada, e juntamente a dança para pessoas com deficiência física. A atividade física adaptada é utilizada como meio preventivo e terapêutico na área da saúde. Acredita-se que desde as mais remotas civilizações, os povos buscaram

diferentes formas de atividades físicas para eliminar dores, para melhorar o valor e o rendimento da população.

A dança em cadeira de rodas vem aumentando o campo de trabalho dos profissionais e conquistando cada vez mais o seu espaço no meio social, por meio de manifestações artísticas e beneficiando os praticantes. Também, a dança em cadeira de rodas precisou atender as exigências das áreas da dança moderna, da terapêutica e da dança de salão, para se configurar numa nova modalidade. Ela é atualmente classificada como artística/recreativa ou competitiva. “Em caráter recreativo/artístico, é entendida como dança criativa e/ou moderna e a participação dos dançarinos pode ser na categoria solo, casais ou em grupos” (FERREIRA, 2004, p. 85).

Muitos são os benefícios que esta atividade pode trazer para a melhoria na qualidade de vida dos deficientes físicos, pois a dança sendo uma forma de expressão corporal, é também uma forma de manifestação dos sentimentos, onde o contato com seu próprio corpo é muito intenso. Torna-se uma forma de descoberta do movimento pelo movimento, ou seja, através dele podem se comunicar com o público e com seus professores, em conjunto aos gestos, ao som da música e ao ritmo de cada praticante.

O reconhecimento do movimento como expressão das dinâmicas corporalmente, como percurso Moebiano entre a experiência visível e a invisível, e a compreensão do movimento como parte visível do pensamento, aglutina os elementos do discurso e cria formas dinâmicas, onde estabilidade e mobilidade se alternam, se desafiam e se complementam continuamente (MIRANDA, 2003, p. 39).

Verifica-se que a dança pode oferecer ainda possibilidades reais para vivenciar e ampliar as emoções e percepções proporcionadas por esse exercício. Ela também pode trazer benefícios para os seus praticantes em cadeira de rodas como melhora na saúde física, no que se refere à melhora das capacidades físicas e também nas condições organo-funcional (aparelho circulatório, respiratório, digestivo, reprodutor e excretor). Também, poderá ser decisivo na melhora a autoestima, proporcionar a independência e interação com outras pessoas. Proporcionará a percepção em grau elevado, das possibilidades de limitações, ou seja, a vivência e situações de sucesso e alguns fracassos que são próprios do cotidiano de todos aqueles que dançam.

Cada movimento de dança deverá corresponder um movimento de espírito. Os momentos importantes devem ter a força plástica de uma pintura para o espectador. As mãos das bailarinas devem ‘dizer’ alguma coisa: se os músculos do rosto carecem de expressão, se os olhos não ‘declama’, o resultado será falso e a impressão falsa. É preciso arrancar as máscaras horrendas, queimar as perucas ridículas, suprimir as vestimentas incômodas (GARAUDY, 1980, p. 45).

O interesse no desenvolvimento dessa modalidade é intensificado na medida em que se percebe a existência de outra realidade se fazendo presente na dança e na educação física. Os profissionais que atuam nessa área não podem mais compactuar com a ideia de isolamento.

(...) é tão comum que grande parte dos profissionais que atuam junto a estes indivíduos tem se preocupado com eles, dentro de uma visão espaço-temporal, apenas enquanto fenômeno presente, aqui agora. Aceitam as pessoas portadoras de deficiência como se possuíssem história, como se a 'deficiência' manifesta fosse fruto do acaso, da negligência individual, ou da vontade 'divina' (CARMO, 1978, p. 89).

Especificamente com relação à dança para pessoas cadeirantes, as possibilidades dela derivadas, são amplas. Entende-se que a dança pode contribuir para o enriquecimento das possibilidades artísticas e estéticas, estimular a criatividade e a autonomia, contribuir para a educação corporal dos praticantes. Quando é realizada como forma de lazer, educação do movimento, terapia e arte, pretende-se propiciar aos indivíduos cadeirantes uma melhora na qualidade de vida. Espera-se que a dança promova melhoria na imagem corporal do indivíduo portador de deficiência física contribuindo para a melhoria da auto-estima, através da valorização e potencialidades individuais. Mediante a esse quadro, vem-se trabalhando com a hipótese de que a dança em cadeira de rodas seja eficaz para o desenvolvimento global de pessoas com deficiências físicas.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como sendo de campo do caso descritiva, pois de acordo com Thomas e Nelson (2002), apresenta uma descrição detalhada de um fenômeno, sem tentar testar ou constituir um modelo teórico, mas com propósito de melhor entender a situação presente.

As variáveis quantitativas foram analisadas mediante a estatística descritiva e as qualitativas através de análise do conteúdo. Trindade (2003) diz que a análise de dados quantitativos e dos cruzamentos entre os diversos referenciais teóricos que possibilitam ao pesquisador tirar conclusões que não poderiam ser tiradas sem o levantamento e o cruzamento de informações que ao longo do texto defendemos. Minayo (1999) diz que a abordagem qualitativa não pode pretender o alcance da verdade, com o que é certo ou errado; deve ter

como preocupação primeira a compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade.

O estudo foi realizado em Instituto de Educação do Vale do Itajaí (Mantenedora APAE). A amostra foi constituída por dois sujeitos cadeirantes, participantes do projeto de dança no Instituto de Educação Santa Inês (Mantenedora APAE), no município de Brusque (SC – Brasil). Foi realizada entrevista com perguntas abertas, com auxílio da prancheta de comunicação. Os dados foram coletados pelos pesquisadores e de maneira individual com os praticantes do projeto das aulas de dança da instituição, após autorização dos pais, professores e orientadores pedagógicos da instituição.

Análise de Dados

Ao escrever o artigo sobre dança para cadeirantes teve-se o cuidado e a pretensão de transcrever uma experiência incrível que tivemos ao participar desta vivência de dança com os alunos cadeirantes na APAE de Brusque. O foco principal foi a análise da participação de dois sujeitos. O sujeito 1; possui deficiência motora, diagnosticada como paralisia cerebral. Ele tem 21 anos e frequenta a APAE a mais de dez anos. Participa ativamente na confecção de tapetes e, apesar da paralisia nas mãos, desenha incrivelmente bem. Temos a nítida certeza de um cérebro completamente ativo com grande capacidade intelectual e cognitiva preso em um corpo que não responde.

Além de participar das aulas de dança no próprio estabelecimento, frequenta ainda uma academia de dança situada em frente à escola, o que facilitava o transporte até o local. Tendo a possibilidade de conviver com bailarinos de muitos anos de experiência conseguiu participar de uma coreografia que foi apresentada no espetáculo que aconteceu no final do ano de 2008. Isso foi fundamental para sua integração, socialização, inclusão e incentivo aos exercícios específicos para a montagem da mesma. Teve a oportunidade de realizar junto com o grupo de um curso de percussão, quando de repente o Sujeito (1) começou a bater com o anel que usa em seu polegar na parte metálica de sua cadeira de rodas, acompanhando os sons produzidos pelos outros alunos ao que todos se viraram emocionados ao perceber o seu gesto.

Ao entrevistá-lo perguntamos como se sente fazendo aulas de dança e sempre utilizando a prancheta e mímica, respondeu que se sente orgulhoso e feliz. A próxima questão foi sobre seu sentimento quando se apresenta no palco. Envergonhado, feliz e superação de limites foram a resposta, e exatamente nesta ordem. Ao ser inquirido sobre o que melhorou

em seu corpo com a prática de dança, a resposta foi a melhora na qualidade de vida. Este sujeito diz que tem mais mobilidade nos membros e diminuição da dor.

A próxima questão foi o que ele espera que melhore ainda em sua vida pessoal e a resposta foi: mais fortalecimento dos membros superiores e inferiores, e poder melhorar os seus desenhos. Perguntou-se também qual a importância da dança na sua vida? A resposta foi aumento do companheirismo, carinho e troca de experiências com outros colegas.

Atualmente, verifica-se que quando está em seu melhor estado físico, consegue caminhar amparado por seus professores e familiares.

O próximo entrevistado, nesse estudo considerado de sujeito (2) atualmente está com 29 anos, e é também aluno da mesma instituição, porém, frequenta também um (Centro de Convivência) que recebe pessoas portadoras de necessidades especiais com mais de 21 anos sem a possibilidade de inserção de trabalho. É cadeirante e diagnosticado com paralisia cerebral. Não teve tantas oportunidades quanto o sujeito (1) por questão financeira. Participa também das aulas de dança e sua comunicação é inferior ao do seu amigo por não ser alfabetizado. Também usa a prancheta de comunicação alternativa, porém não tem o alfabeto e os números. A professora de classe nos acompanhou durante a entrevista e nos auxiliou na tradução das suas respostas, pois em alguns momentos, após a pergunta, ele olhava para ela como se pedisse ajuda.

Quando inquirido sobre o que sente fazendo aulas de dança, diz que gosta muito de dançar. O que melhorou no seu corpo em relação à qualidade de vida? Mobilidade e fortalecimento dos membros inferiores e superiores (já consegue sentar sozinho). Perguntado sobre o que espera de melhora ainda em sua vida pessoal, o sujeito 2 responde que ter mais fortalecimento muscular. No que se refere a importância da dança em sua vida, diz ter mais socialização com os demais colegas e consegue relaxar depois de dançar.

Após os depoimentos dos alunos pesquisados, reforça-se a importância da dança como prática terapêutica nos diversos aspectos da vida dos cadeirantes. Relato da bailarina e fisioterapeuta CURY (2009) destaca que a dança em cadeira de rodas vai além do bem estar físico do cadeirante, explorando musculaturas que não trabalharia em outras atividades físicas, pois na dança o cadeirante pode fazer o que se propor, proporcionando uma mobilidade muito maior ao indivíduo.

Para Valdevite (2010) o tratamento fisioterápico em conjunto com as abordagens interdisciplinares permite novas possibilidades físicas e emocionais, como a dança que promove melhora do equilíbrio, postura e direção, pelo fato desta ser determinada por movimentos locomotores e não locomotores, movimentos axiais, conscientização,

alinhamento corporal, postura, ritmo, direções espaciais, além de favorecer positivamente aspectos emocionais, pois mostra ao deficiente uma nova forma de comunicação.

Silva (2009) reforça que a dança pode contribuir para o enriquecimento das possibilidades artísticas, estéticas, estimular a criatividade e a autonomia entre outros aspectos. A dança utilizada como forma de lazer, educação em movimento, terapia e arte pretende propiciar aos cadeirantes uma melhor qualidade de vida, proporcionando melhora na imagem corporal do deficiente físico, contribuindo para a melhoria da autoestima, através das potencialidades individuais.

A análise de dados comprova que os cadeirantes praticantes de dança sentem-se mais felizes, suas auto-estima melhoraram, tiveram um grande aumento de fortalecimento muscular.

Considerações Finais

Este estudo teve como escopo a análise das possibilidades da dança com cadeira de rodas enquanto recurso auxiliar para o desenvolvimento dos aspectos afetivo social, cognitivo, psicomotor e terapêutico de adultos com Paralisia Cerebral. A partir da experiência realizada com os 2 alunos da APAE da cidade de Brusque - SC, pode-se afirmar que o primeiro passo para um projeto com pessoas com deficiência física é a auto-aceitação, pois desse modo que o lhe interessa será realizado com maior satisfação. Os sonhos e planos desses cadeirantes de se tornarem bailarinos favorecem para o esforço e sucesso do bailarino.

Se para conseguir resultados é necessário esforço e vontade do aluno, por outro lado temos que contar com professores comprometidos com a sua função. Para que isto aconteça, devem ter além de um bom embasamento teórico- prático, muita empatia, respeito, amor e vocação para trabalhar com pessoas portadoras de necessidades especiais. Estar atento ao progresso de cada aluno, observar pequenos detalhes que podem passar despercebidos a leigos. Saber a hora em que devemos cobrar maior esforço e hora de parar para relaxar e descansar. Para tanto é fundamental a experiência, a sensibilidade que é própria daqueles que pretendem trabalhar com este público, bem como o bom senso aliado a leitura e participação em Congressos como ouvinte e pesquisador.

É gratificante tanto para o aluno quanto para o professor e no caso do sujeito (1) que trabalhou com um grande grupo de dançarinos de uma academia de dança, participar da alegria e acompanhar os progressos por ele alcançados, não só na parte de desenvolvimento físico, mas também e principalmente na interação, comunicação e emoção do grupo

envolvido. A vitória é de todos, pois os acontecimentos positivos favorecem todos os indivíduos que o rodeiam e que dele participaram.

Temos atualmente exemplo de Cias reconhecidas mundialmente por trabalharem com pessoas cadeirantes e portadoras de outras deficiências juntamente com bailarinos profissionais tidos como pessoas de corpos normais, proporcionando uma nova leitura artística de dança e das possibilidades do corpo na dança contemporânea atual, como as Cias inglesas DV8 e Candoco, e a Cia portuguesa Dançando com a Diferença.

A melhora psíquica, física e social facilita a vida do deficiente em seu meio social tornando-o mais calmo, com autoestima elevada proporcionando um ambiente de melhor convívio com as pessoas em que passa maior parte do tempo.

Para promover a inclusão, entendemos que a escola e a sociedade precisam assumir uma atitude de mudança geral sobre as práticas educacionais. As adaptações precisam ocorrer em todas as partes e os sistemas educacionais precisam se adequar para melhor atender às pessoas portadoras de necessidades especiais e físicas. A inclusão de pessoas com deficiência em uma escola regular de ensino reafirma que a utopia da inclusão educacional é possível, desde que se atenda às necessidades didático-metodológicas e estruturais para tal e que haja um trabalho de conscientização e de sensibilização para que a comunidade escolar saiba lidar com o aluno especial.

Referências

BARROS, D. D. **Habilitar-reabilitar. O Rei está nú?** Portal de revistas científicas em ciências da saúde; 2(2/3):100-4, jun.-set. 1991.

BRAGA, M; MELO G; PASSARELI, A. et all. **Benefícios da Dança Esporte para Pessoas com Deficiência Física.** Disponível em:

<<http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2002/RN%2010%2003/Pages%20from%20RN%2010%2003-6.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2010.

FERREIRA, A; DUARTE, K. **Cadeirantes usam Dança como Forma de Superação.** Disponível em: <<http://www.imperatriznoticias.com.br/component/content/article/60-geral/530-cadeirantes-usam-danca-como-forma-de-superacao>>. Acesso em: 05 novembro 2010.

FERREIRA, E. **Sentido de sentir os corpos dançantes em cadeiras de rodas.** Conexões, Educação Esporte e Lazer. 2000.

GARAUNDY, R. **Dançar a Vida.** Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980.

KEALIINOHOMOKU, J. A comparative study of dance as a Constellation of Motor Behaviors among African and United States Negroes, **In: Reflections and Perspectives on Two Anthropological Studies of dance:** CORD: 1976.7.

MACIEL, L. CAMARGO, C. BARROS, V. **Reflexões sobre a Dança em Cadeira de Rodas, seus Benefícios e Contribuições na vida de deficientes físicos.** Disponível em:

<http://www.guanis.org/cpaqv/v1n2_lilian_maciel.pdf>. Acesso em: 12 novembro 2010.

MINAYO, M.C.S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MIRANDA, R. **“Conexões corpo-espaço: O desenvolvimento de uma escrita cênica/teórica como a Cia. Atores-Bailarinos”**. Manuscrito não-publicado: Bolsa Vitae de Artes, 2003.

VALDEVITE, N. MAGGIO, N. STIPP, L et all . **Paralisia Cerebral versus Fisioterapia Associado à Dança**. Disponível em: <<http://www.usp.br/siicusp/resumos/14siicusp/4791.pdf>>. Acesso em: 12 novembro 2010.

VIANA, K. **A Dança**. São Paulo, Martins Fontes. 1991.

TRINDADE A. Comentário sobre pesquisas. Feito sobre o relatório de aprendizagem 02 na ferramenta Portfólio (Renata A. Fonseca del Castillo). **Teleduc**. 2003.

XAVIER, J.et all. **Pesquisas em Dança: Dança Cênica**. Joinville: Letradágua, 2008.